

# O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA REDE URBANA BAIANA: O MUNICÍPIO DE CANAVIEIRAS- BA NA REDE URBANA REGIONAL

NEYLANA SOUSA BRITO – UESC / UNICAMP<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

A partir do século XIX, momento em que o processo de urbanização passou a refletir e condicionar as mudanças na sociedade, a rede urbana começou a ser enfatizada e ganhou relevância no planejamento econômico e social, tornando-se o meio através do qual a produção, a circulação e o consumo se realizam efetivamente. Desse modo, a crescente rede de comunicações a ela articulada, possibilitou a integração de diferentes regiões estabelecendo uma economia nacional (CORRÊA, 1989).

A noção de rede ganha destaque a partir do século XIX para explicar as formas espaciais disseminadas pelo capitalismo. Nos anos 1970, já não se podia mais desconhecer a relação em rede, que então surge articulada aos diferentes lugares agindo como uma nova forma de organização das sociedades, montando a arquitetura das conexões que deram suporte às relações avançadas da produção e do mercado, sendo, portanto esse o momento em que a técnica, a informação e a ciência passaram a dominar as relações de fluxos sobre o território. Nesse sentido, segundo Santos (2005a) surgiram mudanças importantes na composição técnica do território a partir dos investimentos em infra-estrutura, e na sua composição orgânica graças à cibernética, a biotecnologia, as novas químicas, a informática e a eletrônica que se deu paralelamente com a cientificação do trabalho e da informatização crescente no território.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), especialista em Educação Geoambiental e mestranda em Geografia pelo programa MINTER entre as universidades UNICAMP e UESC. E-mail: neylanabrito@gmail.com

Para Santos (1986, p. 91) “[...] uma rede urbana exprime, no espaço, o jogo de fatores de diferentes naturezas e de diferentes categorias que se combinam de diversas maneiras no tempo [...]”. Nesse sentido, avaliando o desenvolvimento atual das redes, verificamos que elas estão instaladas diacronicamente sobre o território, ou seja, estão instaladas em diferentes momentos, sendo que muitas já estão presentes na configuração atual e sua substituição ocorre quando o movimento social exige uma mudança morfológica e técnica (DIAS, 2005).

O presente trabalho está sendo desenvolvido como parte da revisão bibliográfica do curso de Mestrado em Geografia, no Programa de Pós-Graduação MINTER entre a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Instituto de Geociências e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Essa etapa da pesquisa consiste num estudo de caráter bibliográfico, através do qual objetiva-se analisar a dinâmica atual da rede urbana no Sul da Bahia, buscando compreender de modo particular como se situam os centros de pequeno porte, a exemplo o município de Canavieiras-Bahia situado no litoral da região Sul-Baiana, a 110 Km do município de Ilhéus, a 586 Km da capital de Salvador, com área de 1.375,556 Km<sup>2</sup> e 37.041 habitantes (IBGE, 2009) no âmbito das relações que caracterizam a rede urbana regional.

Considerando a proposta de periodização de Santos e Silveira (2005a) para o território brasileiro, podemos apontar três grandes momentos para a conformação da rede urbana do sul da Bahia, tendo em vista a evolução de Canavieiras; a) momento de colonização e transformação do meio natural com a produção de cana de açúcar entre outras variáveis; é momento de surgimento das primeiras cidades e vilarejos; b) momento de formação de um meio técnico e de acentuada transformação do espaço com forte dinamismo da urbanização com a economia cacaeira; c) consolidação e crise da rede urbana e da cidade no sul da Bahia e difusão do meio técnico-científico-informacional a partir dos anos 1980.

Partindo de tal realidade e considerando a Bahia como o ponto de partida no processo de formação do território brasileiro, buscaremos contribuir para os estudos de caracterização da rede urbana baiana, na sua dimensão regional, através da identificação dos centros urbanos como elementos construtivos do espaço, analisando as diferentes áreas de influência das cidades sobre as regiões que a cercam, bem como as múltiplas conexões em rede que perpassam o lugar e que não obedecem, no atual período, hierarquias rígidas segundo a relação tamanho-

função. O estudo sobre Canavieiras e suas articulações com a região Ilhéus – Itabuna e demais escalas geográficas em que se insere, servirá como base para essas reflexões.

## **A FORMAÇÃO DA REDE URBANA BAIANA**

O Estado da Bahia possui o maior território do Nordeste do Brasil em tamanho por apresentar uma área de 564.692,7 Km<sup>2</sup>, e em população com 14.637.364 habitantes, o que corresponde a uma densidade demográfica de 25,92 hab/km<sup>2</sup> segundo o senso do IBGE de 2009. No contexto brasileiro, a Bahia ocupa o 4º lugar em população e o 5º lugar em área, com uma densidade populacional superior a média nacional que é de 19,94 hab/Km<sup>2</sup> (SILVA; SILVA, 2006). Diante desses indicadores importa indagar: Quais morfologias urbanas sustentam a população da região Sul do Estado da Bahia e como se articulam em rede no atual período histórico? Qual a dinâmica dos circuitos da economia urbana no processo de dinamização dessa rede? Qual o peso do circuito inferior da economia urbana em cidades de pequeno porte, particularmente no atual contexto de crise regional? Como se atualizam esses circuitos? Quais as novas variáveis?

De acordo com Araújo (2005), os primeiros núcleos urbanos baianos concentraram-se primeiramente na planície litorânea resultando a princípio numa vida econômica voltada para o oceano. O processo de ocupação que foi se estabelecendo no litoral baiano, caracterizou, de acordo com Corrêa (2001), o primeiro padrão espacial da rede urbana brasileira, o padrão dendrítico. Nesse padrão de rede, uma cidade litorânea estratégica e excentricamente localizada em face de uma futura hinterlândia, era criada para ser primeiramente um ponto de defesa do litoral e posteriormente uma via de penetração e conquista do interior, transformando-se, desse modo, na porta de entrada e saída do território.

A partir do território de Ilhéus a região sul baiana foi sendo ocupada com a substituição dos espaços naturais pela lavoura canavieira, atividade que determinou o ritmo de imigração, regida pela perspectiva de elevada lucratividade e a condição de centro principal da Capitania demarcada nessa porção do território colonial.

De acordo com Furtado (1977) fatores de ordem mercadológica como a concorrência com o açúcar antilhano e a elevação dos valores da mão-de-obra escrava em meados do século XVII, associados à importância dada ao recém encontrado ouro nas regiões das minas e o conseqüente refluxo populacional da região sul baiana, foram decisivos para a redução do número de engenhos em funcionamento em Ilhéus.

No momento em que cultura canavieira entrou em decadência não apenas na Capitania, mas em todo território nacional, iniciou-se no século XVIII, na primeira década de 1700, o processo de colonização do município de Canavieiras com a chegada dos portugueses que introduziram o cultivo da cana-de-açúcar, mandioca, arroz e coco nas margens do Rio Pardo, por reunir condições favoráveis para o processo de ocupação do território (FILHO, 2002). A produção de cana-de-açúcar em Canavieiras era utilizada no preparo do açúcar e da rapadura para o consumo doméstico, não havendo nesse tipo de produção um grande desenvolvimento econômico local, o que resultou na decadência dessa cultura que foi sendo posteriormente sufocada por um novo tipo de produção: a produção de cacau.

Buscando superar a decadência da lavoura canavieira, em 1746, Antonio Dias Ribeiro, recebeu algumas sementes de cacau de um colonizador francês, Luiz Frederico Warneaux, que as trouxe do Pará, e introduziu o cultivo na Bahia. O primeiro plantio dessas sementes no estado da Bahia foi feito na fazenda Cubículo, às margens do rio Pardo, no atual Município de Canavieiras, então Capitania de São Jorge dos Ilhéus (SANTOS, 1957) e só por volta de 1786 que o cultivo tornou-se importante e aclimatado, espalhando-se no sentido sul para Belmonte e no sentido norte para a região de Ilhéus/Itabuna.

A lavoura cacauera teve seu processo de expansão mais acelerado no século XIX, migrando de Belmonte para o Extremo Sul da Bahia, tendo os primeiros cacauais implantados por volta de 1890 em Mucuri. Já na região sul, pelo litoral, a expansão se deu de Canavieiras e alcançou Valença, que conjuntamente com outros tipos de produção agrícola e atividade pecuária, configurou-se como área de policultura de subsistência, segundo informações da Ceplac (1976). Desse modo, os municípios de Canavieiras, Belmonte, Ilhéus e Itabuna tornaram-se os principais centros dessa expansão, que tomou grandes proporções territoriais. Assim, diversas outras cidades foram surgindo em função deste produto agrícola e em função da

difusão de um meio técnico, com a chegada da ferrovia e, posteriormente, de rodovias.

A cultura cacaeira passou por fases de produtividade elevada e altos preços internacionais, mas a partir de 1930, em função do período de crise na economia mundial, ocorreram transformações econômicas também no Brasil, o que resultou na desestruturação de atividades e funções em algumas regiões, como é o caso da Região Cacaeira. Nesse período, crises cíclicas de baixa produtividade devido às intempéries climáticas e as pragas como a podridão parda afetaram a região que registrou uma queda no preço das amêndoas de cacau no mercado internacional, trazendo consequências não só para região, mas atingindo o governo federal e estadual, os quais utilizavam em seus orçamentos grande parte dos impostos referentes a exportação de cacau (CHIAPETTI, 2009).

Segundo dados da CEPLAC (1976), o Brasil em 1910 liderava a produção de cacau mundial, tendo, até os anos 1930, vivido um período de expansão e crescimento. Desta década até 1957, as crises cíclicas geraram uma situação antieconômica, e os produtores endividados, aos poucos foram abandonando o cultivo dessa lavoura. Foi nesse momento de crise que o Governo Federal criou a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaeira (CEPLAC) que iniciou um programa de recuperação econômico-financeira da lavoura.

A implantação da CEPLAC possibilitou o surgimento de atividades voltadas à pesquisa, tornando-se desse modo um centro de referência de pesquisa e desenvolvimento sobre o cacau no mundo.

A partir desse momento, a atividade cacaeira encontrou um grande dinamismo ritmado por novas técnicas e cultivo e pela elevação dos preços no mercado internacional, atingindo uma grande produção na década de 1970. Todo esse crescimento foi impulsionado pelo Estado que viabilizou a instalação no território de sistemas de ações (científica e instrumental) e sistemas de objetos (sistemas de engenharia: de energia, transportes e telecomunicações) que deram suporte para a reorganização, especialização da produção com base técnica e científica e incremento da produtividade da atividade cacaeira do Sul da Bahia. É o momento de difusão do meio técnico-científico-informacional.

Mesmo com todo esse aparato, foi a partir de 1986 que a região passou a sentir os impactos de uma longa crise que afetaria duramente as lavouras de cacau, causada pela irregularidade de preços, fatores climáticos, competitividade do

produto e incidência a partir de 1989 do fungo *Crinipellis perninciosa*, causador da vassoura-de-bruxa<sup>1</sup>. Esse novo período de crise regional ficou conhecido como “Crise da Lavoura Cacaueira”.

Nesse momento, houve uma substituição de áreas de plantio de cacau por pastagens, o que representou uma redução significativa dessas áreas plantadas no município de Canavieiras, refletindo diretamente na produção. Até meados da década de 1980 a produção de cacau em Canavieiras crescia em ritmo acelerado, sendo a década de 1960 o período onde ocorreu a maior produção do município 14.874(t) (IBGE, 2010d, 2010e), mas com o aparecimento da vassoura-de-bruxa a partir de 1989, essa produção decaiu refletindo certa instabilidade tanto na produção local como na produção regional.

A crise da Lavoura Cacaueira no sul da Bahia não provocou perdas apenas na produção de cacau. A partir da década de 1990, alguns municípios viram também sua população diminuir. Essa perda deveu-se ao desemprego em massa de trabalhadores rurais “ocasionando a saída dos homens da zona rural sem qualificação com destino a outras cidades em busca de empregos e deixando mulheres e filhos, sem condição de se manter” (Agora, 2006, p.11). Itabuna e Ilhéus foram as cidades que mais receberam esses contingentes, expandindo a periferia num processo intenso de favelização.

Durante esse período, muitas fazendas foram abandonadas e muitos trabalhadores migraram para os centros urbanos, o centro urbano de Canavieiras a partir de 1990 apresentou um grande crescimento, resultante de um intenso êxodo rural. Esses trabalhadores rurais transformaram-se em reservas de mão-de-obra barata passando a fazer parte do circuito inferior da economia urbana, por este ser, segundo Santos (2004a, p. 368), “um circuito acolhedor das pessoas expulsas do campo e por desempenhar um papel econômico e social inegável”.

A rede urbana de países subdesenvolvidos sempre se organiza a partir de dois circuitos da economia urbana. Conforme Santos (2004a, p. 345) “as atividades

---

<sup>1</sup>A vassoura-de-bruxa é um nome popular de uma doença causada pela ação de um fungo patogênico cientificamente denominado de *Crinipellis perninciosa*. O nome vassoura de bruxa deve-se ao sintomas do fungo no cacaueiro, os quais causam inchamento, superbrotação e anomalias nos frutos e almofadas florais. Nos ramos da planta ocorre um superbrotamento de aspecto parecido com uma vassoura (MOREIRA, 2006)

dos dois circuitos econômicos instalam-se nas diferentes cidades do sistema segundo regras particulares a cada circuito”. Sendo o circuito superior originado diretamente a modernização tecnológica e o circuito inferior originado indiretamente dessa modernização, atingindo os indivíduos que pouco ou nada se beneficiaram dessa modernização, Santos (2004a, p. 37) ressalta:

“A existência de uma massa de pessoas com salários muito baixos, ou vivendo de atividades ocasionais, ao lado de uma minoria com rendas muito elevadas, cria na sociedade urbana uma divisão entre aqueles que podem ter acesso de maneira permanente aos bens e serviços oferecidos e aqueles que, tendo as mesmas necessidades, não tem condições de satisfazê-las [...]”

Nesse contexto, na tentativa de superar as crises ocorridas na lavoura cacaueteira no Sul da Bahia, não só a economia, mas toda uma infra-estrutura utilizada nessa produção passa a se refuncionalizar. “A situação de crise regional é tomada para justificar, ideologicamente, os novos projetos de arranjo e uso do território pela classe capitalista” (CHIAPETTI, 2009, p. 117). Assim, como resultado geral de múltiplas iniciativas e de muitos esforços, a região cacaueteira do Sul da Bahia iniciou um processo de mudança da sua matriz econômica, da monocultura do cacau para uma economia de base econômica diversificada: agricultura, indústrias (calçados, confecções, informática) e turismo.

Considerado como um dos municípios que sofreu drasticamente as consequências da vassoura-de-bruxa, Canavieiras, que tinha como principal base econômica a produção de cacau até a década de 1990, buscou na inserção de outras atividades agrícolas como a produção de banana, café, coco-da-baía, mamão, mandioca, maracujá, na pequena produção pecuária, bem como na atividade turística atender as mudanças econômicas, visando alavancar a economia e atender as necessidades da população. “Apesar de ainda incipientes no setor, Canavieiras, Ilhéus e Camamu, consolidam aos poucos seu destino turístico” (COSTA JÚNIOR; SATURNINO, 2006).

Essa refuncionalização de Canavieiras, como tentativa de superação à crise, possibilitou o desenvolvimento de novas atividades ligadas aos circuitos da economia urbana. Através de uma capacidade creditícia e organizacional, em que é

permitida uma utilização mais geral do crédito e de novos modelos de gestão, o circuito superior se manifesta, possibilitando aos produtores de cacau incentivos para recuperarem suas lavouras e conseqüentemente contribuírem, segundo Santos (2004a), com o aumento do consumo periódico ou ocasional, de dentro ou de fora da cidade, reforçando a necessidade da criação de um comércio mais efetivo.

Contudo, é no circuito inferior que encontramos uma maior demanda das atividades desenvolvidas no município, visto que, com todas as dificuldades na produção do tipo moderna ou a comercialização desses produtos, há uma limitação no número de compradores periódicos ou ocasionais. Essa dinâmica segundo Santos (2004a, p. 345) revela “uma nova tendência, onde, as classes mais abastadas se abastecerem em outros locais com produtos de qualidade superior ou que simplesmente não existem no mercado local. Já as classes que não podem se deslocar e que são prisioneiras do mercado local, recorrem necessariamente ao sistema de distribuição do circuito inferior”.

O processo de expansão urbana ocorrido no município de Canavieiras a partir da Crise da Lavoura Cacaueira, em que muitos trabalhadores rurais migraram para a área urbano do município, possibilitou a reorganização da cidade em fase mais recente. A cidade se “dividiu” em dois “sub-espços”: o núcleo inicial e suas áreas de expansão mais populares com dinâmico circuito inferior da economia urbana, e o segundo, a ilha de Atalaia, de ocupação mais recente e voltada basicamente para a atividade turística, onde foram implantados hotéis, pousadas, cabanas e residências de veraneio.

Com esta pesquisa temos, portanto, a intenção de investigar e problematizar o funcionamento atual da rede urbana do sul da Bahia, a partir dos novos conteúdos do município de Canavieiras advindos, sobretudo, da crise regional e nacional.

Assim, a hipótese principal desta pesquisa diz respeito ao fortalecimento e expansão do circuito inferior da economia urbana nos municípios de pequeno porte do sul da Bahia, a exemplo de Canavieiras, nas últimas décadas. Indagamos: qual o peso do circuito inferior da economia urbana em cidades de pequeno porte, particularmente no atual contexto de crise? Como se atualizam esses circuitos? Quais as novas variáveis e processos determinantes?



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGORA. **Camacan comemora o Dia Internacional do Cacau**. Itabuna, ano XXV, n. 1.890, p. 11. 3 a 5 jun. 2006.

ARAÚJO, M. M. S. **A ferrovia e a configuração urbana da cidade de Alagoinhas-Bahia**. 2005, 113f. Monografia (Graduação em Bacharel em Urbanismo) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2005.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A Rede Urbana**. São Paulo: Ática, 1989. 95p.

\_\_\_\_\_. **Trajетórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2º ed., 2001. 304p.

CEPLAC - COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA. Dinâmica do uso da terra. In: CEPLAC. **Diagnóstico Socioeconômico da Região Cacaueira**. Ilhéus, 1976. v. 3. 280 p.

CHIAPETTI, J. **O Uso Corporativo do Território Brasileiro e o Processo de Formação de um Espaço Derivado: Transformações e Permanências na Região Cacaueira da Bahia**. 2009. 190f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, 2009.

COSTA JÚNIOR, J.; SATURNINO, A. CACAU. **Correio da Bahia**, Salvador, 28 ago. 2006. Correio ESPECIAL, p. 1-16.

DIAS, C.L. ; SILVEIRA, R.L.L. **Redes, Sociedades e Território**. Santa Cruz do Sul, 2005.

DIAS, L. C. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

FILHO, D. **Canavieiras: Sua história**. Bahia: Prefeitura Municipal de Canavieiras, 2002.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 5.ed São Paulo: Editora Nacional, 1977.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos e Contagem da População de 2009**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 08 de Setembro. 2010.

\_\_\_\_\_. **Censos Agropecuários: 1940-2006**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/agropecuario.pdf>> Acesso em: 15 de setembro. 2010d.

\_\_\_\_\_. **Produção Agrícola Municipal: 1999, 2000 e 2006**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2006/default.shtm> Acesso em: 15 de Setembro. 2010e.

MOREIRA, R. F. C. **Impactos da vassoura-de-bruxa no cacau**. Disponível em: <http://www.todafruta.com.br>. Acesso em: 21 de maio de 2010 (Chat técnico em 4 de setembro de 2006).

PÓLVORA, H.; PADILHA, T. **Notícias sobre a “civilização” do cacau**. Itabuna: CEPLAC, 1979.

ROCHA, Lurdes Bertol. **A Região Cacaueira da Bahia – Dos coronéis a vassoura de bruxa: saga, percepção, representação**. Ilhéus: Editus, 2008. 255 p.

SANTOS, Milton. **O Centro da cidade de Salvador: Estudos de Geografia Urbana**. 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Salvador: Edufba, 2008. 208p.

\_\_\_\_\_; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005a.

\_\_\_\_\_. **A Urbanização Brasileira**. 5.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005b.176p.

\_\_\_\_\_. **O Espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2004a.

\_\_\_\_\_. **Espaço e Método.** 4.ed. São Paulo: Nobel, 1997. 88p.

\_\_\_\_\_. **O Trabalho do Geógrafo no terceiro Mundo.** 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 1986. 113p.

\_\_\_\_\_; TRICART, Jean. **Estudos de Geografia da Bahia: Geografia e Planejamento.** Salvador: Livraria Progresso Editora, 1958. 243p.

\_\_\_\_\_. **Zona do Cacau: Introdução ao Estudo Geográfico.** 2.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1957.

SILVA, S. B. M. e; SILVA, B. C. N.; **Estudos sobre Globalização, Território e Bahia.** 2.ed. Salvador: UFBA. Mestrado em Geografia, Departamento de Geografia, 2006.

ROCHEFORT, M. Redes e Sistemas. **Métodos de estudo das redes urbanas.** Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, v. 19, 1961.

ZORZO, Francisco Antônio. **Ferrovia e Rede Urbana na Bahia: Doze cidades conectadas pela Ferrovia no Sul do Recôncavo e Sudoeste Baiano (1870-1930).** Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2001, 264p.